

'UFC de robôs' ganha competições e atrai investimento

Tatiana Furtado

Laboratórios de engenharia se transformam em times de esportes tecnológicos num misto de competição e inovação

15/04/2019 - 06:00 / Atualizado em 26/04/2019 - 10:46

RioBotz da PUC ganha prêmios internacionais Foto: Alexandre Cassiano / Agência O Globo

RioBotz da PUC ganha prêmios internacionais Foto: Alexandre Cassiano / Agência O Globo

Ano passado, Minotauro entrou na arena, na Califórnia, para encarar um concorrente que soltava fogo. Saiu todo queimado, mas destruiu parte do oponente e conquistou a vitória. Todos passam bem e não foram hospitalizados, mas precisaram de muitos reparos nos laboratórios onde vivem. E, apesar das cicatrizes, estão prontos para o próximo combate... de robôs.

Com mais de 100kg, Minotauro é um dos principais campeões da RioBotz, laboratório de robótica da PUC-RIO. Já conquistou o título de robô mais destruidor do programa americano de TV a cabo BattleBots e foi vice-campeão no ano passado.

Ele é o mais pesado da linhagem touro, desenvolvida pelos alunos de engenharia da universidade. O mais leve da categoria combate pesa 150 gramas.

Nenhum deles, no entanto, vai à arena sozinho. Atrás do vidro reforçado — afinal, são robôs de aço que, em alguns casos, acabam lançados pelos ares —, o controle está nas mãos de alunos da faculdade.

— Quando comecei a controlar o rádio, recebi dicas de um ex-aluno para gerar adrenalina antes de cada luta, respirar fundo e manter a concentração. Não é só sair batendo, tem que ter estratégia para a luta — diz Marcos Vinícius De Angeli, de 20 anos, no quinto período de engenharia de produção.

O combate entre robôs é um dos esportes tecnológicos que atraem investimentos de empresas do setor. Normalmente, elas bancam competições a fim de estimular o desenvolvimento de novas tecnologias. Além da robótica, compreende aeromodelismo, drones e carros bajas. Os universitários também abrem portas no mercado. Lá fora, o UFC de robôs virou hobby de milionários.

Grandes competições, como a Winter Challenge, a principal do Brasil, chegam a receber 1.400 pessoas, entre competidores e público. Com direito à torcida,

cânticos e rivalidade saudável. No Rio, a turma da PUC compete com a Minerva Bots, da Escola Politécnica da UFRJ.

O time de engenharia da federal tem como um dos mais fortes “atletas”, o robô Bigode, de 1,36kg, da categoria Beetleweight, ou insetos. Ele já ganhou seis troféus para a equipe.

— Ele é bem conhecido entre os competidores. O clima é muito bom, trocamos muita experiência e informação. Temos até dancinha quando ganhamos — diz a capitã da equipe, Ágatha Pires, de 20 anos.